



Para quem é do setor de financial services, vale quase como uma leitura obrigatória!

Recomendo também o de um outro estudo de mais ou menos um anos atrás (“The great divergence” – link na própria matéria) que se mostra reforçado/confirmado nesse desse ano, pois aumenta cada vez mais o gap entre os bancos com “high performance” versus os pares com operação menos organizada.

Outra questão confirmada é que a escala importa cada vez mais. Grandes corporações parecem conseguir cada vez melhores resultados que seus pares menores pelo ganho de escala.

Ao mesmo tempo que (não sei de forma antagônica ou não) é apontado que os bancos

buscam se diferenciar juntos aos consumidores cada vez mais (diferenciação e escala são coisas difíceis de conciliar).

Fazendo aqui um exercício de lembrança histórica (lembra da crise de 2008?), acho que deve sinalizar algumas potenciais fusões no curto e médio prazo.

Lembro que na Espanha foram inúmeras “Caixas” que se fundiram, e nos demais países da região imagino que houve alguma movimentação similar.

Pensando em Brasil, creio que nosso mercado segue em um movimento inverso de “desconcentração” de mercado (pelo menos o órgão regulador segue incentivando bastante isso).

Não vi nenhum estudo recente de participação de mercado, mas ao ir ao mercado e ver a vida real, é cada vez mais comum ver pessoas com cartões de crédito emitidos por ou usando contas correntes no Pix de bancos digitais.

Quanto aos prognósticos futuros, olhando aqui para o nosso “quintal” na América Latina, parece que as coisas seguem bem:

“...concentration of growth in emerging Asia, China, Latin America, and the United States. We expect that these regions will account for about 80 percent of the estimated \$1.3 trillion in global banking revenue growth between 2021 and 2025.”

Em compensação em outras geografias o prognóstico não parece muito positivo no curto prazo, pelas questões geopolíticas e de energia já sabidas.